



# Memória Descritiva e Técnica do Projeto

## Cabines Literárias: Telefone de livros



## 1. Enquadramento Geral

A biblioteca escolar assume um papel central no desenvolvimento das competências de literacia, pensamento crítico, criatividade e cidadania ativa, constituindo-se como um espaço privilegiado de acesso ao conhecimento, à cultura e à inclusão.

Paralelamente, o incentivo à leitura deve ultrapassar os limites físicos da biblioteca escolar, chegando aos espaços exteriores e ao quotidiano da comunidade educativa. A colocação de cabines de literárias — pequenas estruturas acessíveis, inclusivas e abertas — nas escolas do agrupamento constitui uma estratégia eficaz para promover a leitura informal, a partilha de livros e práticas de cidadania cultural.

A essência das **cabines literárias** será um catalisador social visando transformar um objeto físico (muitas vezes antigas cabines telefónicas reaproveitadas) num ponto de troca livre, a biblioteca deixa de ser um edifício estático para se tornar um organismo vivo dentro da comunidade

O presente projeto visa a **implementação de treze cabines de literárias nos estabelecimentos educativos do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente (AEMGN)**, na rede de educação pré-escolar e do 1.º CEB promovendo a leitura como prática diária, transversal e acessível a todos, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente:

- ODS 4 – Educação de Qualidade
- ODS 10 – Redução das Desigualdades
- ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis
- ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

## 2. Fundamentação Científica e Técnica

A investigação científica e pedagógica demonstra que o acesso regular a livros e a ambientes leitores estimulantes tem impacto direto no sucesso escolar, no desenvolvimento da linguagem, na compreensão leitora e no gosto pela aprendizagem ao longo da vida.



As cabines literárias, inspiradas no conceito de *book crossing*, promovem a leitura espontânea, a

partilha intergeracional e o sentido de pertença, reforçando a biblioteca enquanto serviço público de proximidade à comunidade escolar e à cultura.

### 1. Democratização e Proximidade

A cabine elimina a "barreira da porta". Muitas pessoas sentem-se intimidadas por bibliotecas formais; a cabine, por estar no pátio escolar, convida ao manuseamento sem burocracias, fichas de inscrição ou prazos rígidos.

### 2. O Ciclo do BookCrossing

O conceito assenta em três pilares que fortalecem o civismo:

- Libertar: Deixar um livro para que outros o encontrem.
- Partilhar: Permitir que o conhecimento circule sem custo.
- Cuidar: A manutenção do espaço depende do respeito coletivo, gerando o tal sentido de pertença.

### 3. Diálogo Intergeracional

É comum ver nestes espaços o cruzamento de públicos:

- O estudante que deixa uma banda desenhada.
- O sénior que partilha um clássico ou um livro de memórias.
- Este fluxo cria uma ligação invisível entre diferentes idades através das histórias que passam de mão em mão.

### 4. Sustentabilidade Cultural

Além do incentivo à leitura, há uma vertente de economia circular. Um livro parado numa estante é um objeto morto; na cabine, ele ganha uma "segunda vida" e promove um consumo cultural mais consciente.



### 3. Objetivos do Projeto

O projeto Cabines Literárias na nossa escola assenta em três pilares fundamentais que enriquecem o percurso educativo e a vivência social dos nossos alunos:

No **âmbito cultural e pedagógico**, a cabine funciona como uma extensão da sala de aula e da biblioteca escolar. O objetivo é estimular a literacia de forma lúdica, incentivando a leitura espontânea nos tempos de recreio e removendo qualquer barreira ao acesso aos livros. Ao promovermos a circulação de obras, ensinamos aos alunos que o conhecimento deve ser partilhado, garantindo que as histórias continuam vivas ao passarem de mão em mão.

No **plano social e humano**, este espaço afirma-se como um ponto de encontro intergeracional. Queremos que a escola seja um polo de coesão, onde alunos, professores, funcionários e famílias interagem em torno de um "bem comum". Ao envolvermos os estudantes na gestão e preservação da cabine, cultivamos o sentido de responsabilidade e cidadania, criando pontes de diálogo que aproximam os mais novos da sabedoria dos mais velhos da nossa comunidade.

Por fim, através da **sustentabilidade e inovação**, a escola assume um papel ativo na preservação do meio ambiente e do património. Este projeto descentraliza a cultura, levando-a para os espaços de lazer da escola e transformando o recinto num lugar mais dinâmico, inclusivo e profundamente ligado ao mundo que o rodeia.

### 4. Caracterização da Entidade Promotora

Resultou da agregação do Agrupamento de Escolas Prof. Alberto Nery Capucho com a Escola Secundária Pinhal do Rei no dia 24 de abril de 2013, englobando a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário (Regular e Profissional). O Agrupamento é composto por várias unidades orgânicas:

Educação Pré-Escolar	Básico			Ensino Secundário
	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	
Jl Boavista	EB Albergaria	EB Nery Capucho	EB Nery Capucho	ES Pinhal do Rei
Jl Comeira	EB Comeira		ES Pinhal do Rei	



Jl Engenho	EB Engenho				
Jl João Beare	EB João Beare				
Jl Pedrulheira	EB Nery Capucho				
Jl Picassinos	EB Picassinos				
Jl Pilado	EB Pilado				
Jl Trutas	EB Trutas				

O Agrupamento presta o serviço académico a 2124 alunos distribuídos por 28 nacionalidades.

A diversidade de público, resultante do crescimento multicultural da cidade, conjugada com o aumento da escolaridade obrigatória para os 18 anos, requer da parte dos agentes educativos estratégias que contribuam para a resolução dos problemas relacionados com o insucesso e o abandono escolar, promovendo uma inclusão social eficaz.

O Agrupamento dispõe de recursos técnicos pedagógicos e equipamentos fundamentais que proporcionam a qualidade das aprendizagens dos alunos. Conta com os serviços de Educação Especial, os serviços de Psicologia e Orientação e os serviços de Terapia da Fala. O Agrupamento tem três bibliotecas integradas na rede de Bibliotecas Escolares (Nery Capucho, Pinhal do Rei e EB João Beare) e duas Mediatecas (EB Comeira e EB Engenho).

O AEMGN aposta numa Escola Inclusiva que visa atender à diversidade das necessidades dos alunos, onde cada um tem oportunidade de encontrar respostas educativas de acordo com as suas expectativas e potencialidades. Assim, um dos grandes desafios consiste em adequar os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, através da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e de meios para que todos os alunos tenham acesso ao currículo e às aprendizagens.

O AEMGN assegura o apoio a alunos com necessidades específicas, estando distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino, desde o ensino Pré-escolar até ao décimo segundo ano. O centro de apoio à aprendizagem acolhe a valência de apoio especializado à multideficiência no 3.º CEB e Secundário e estando a ser criada a valência para o 2.º CEB.

## 5. Descrição Técnica da Intervenção

A implementação de uma cabine literária em contexto escolar deve ser encarada como um projeto colaborativo que envolve alunos, professores e a comunidade envolvente. Para que o projeto seja sustentável, o processo pode ser dividido em quatro fases principais:



## **Fase 1: Planeamento e Mobilização**

Nesta etapa inicial, define-se a estrutura do projeto e reúnem-se os apoios necessários:

- Criação da Equipa Gestora: Envolver a biblioteca escolar, o conselho eco-escola e representantes dos alunos.
- Escolha do Local: Identificar um ponto estratégico no recinto escolar que seja de fácil acesso, mas protegido das intempéries.
- Recolha de Estruturas: Decidir se será recuperada uma antiga cabine telefónica, se será construída uma nova estrutura com materiais reciclados ou se será adaptado um armário/vitrine.

## **Fase 2: Preparação e Identidade Visual**

Aqui, a cabine ganha forma e os alunos tornam-se protagonistas através da expressão artística:

- Reabilitação e Pintura: Workshops de artes plásticas para decorar a cabine, reforçando o sentido de pertença dos alunos.
- Sinalética e Regras: Criar cartazes simples com o lema do projeto ("Leva, Lê, Devolve" ou "Traz um, Leva outro") para explicar o funcionamento à comunidade.
- Curadoria Inicial: Selecionar um pequeno lote de livros apelativos de diversos géneros para inaugurar o espaço.

## **Fase 3: Inauguração e Lançamento**

O momento de dar a conhecer o projeto a todos:

- Evento de Abertura: Uma cerimónia simbólica, talvez com uma leitura pública ou um momento musical, convidando pais e parceiros locais.
- Campanha de Doação: Lançar um desafio à comunidade escolar para a primeira grande recolha de livros, garantindo que a cabine comece com stock variado.
- Nomeação de "Guardiões": Delegar a alunos de diferentes turmas a responsabilidade semanal de verificar a organização da cabine.

## **Fase 4: Dinamização e Avaliação**



Para que o projeto não esmoreça após o entusiasmo inicial:

- Atividades Regulares: Promover "horas do conto" junto à cabine ou concursos de marcadores de livros.
- Monitorização da Rotatividade: Avaliar se os livros estão a circular ou se é necessário renovar o stock com novas doações.
- Expansão Comunitária: Se a cabine estiver num local de acesso público, incentivar a vizinhança e os seniores da zona a participar na troca literária.

## 6. Seleção de Recursos e Materiais

A seleção de recursos para uma cabine literária deve ser encarada como uma curadoria estratégica, onde o objetivo principal é criar um mostruário apelativo que desperte a curiosidade imediata e não apenas um depósito de livros usados. Para que o projeto tenha sucesso, a primeira impressão é fundamental, pelo que os critérios de qualidade e estado físico são prioritários.

Para garantir que a cabine funcione como um verdadeiro "menu degustação" para todos os gostos, o acervo deve apresentar uma grande diversidade de géneros e formatos. É essencial incluir desde a literatura infantojuvenil e álbuns ilustrados até à banda desenhada e ao manga — recursos que, pela sua alta rotatividade, são excelentes para atrair leitores mais resistentes. Esta oferta deve ser complementada com clássicos da literatura lusófona, obras de não-ficção lúdica sobre temas como ciência e desporto, e até revistas temáticas para leituras rápidas nos intervalos, garantindo uma segmentação que responda tanto às necessidades dos alunos como aos interesses das famílias e funcionários.

A gestão deste stock exige uma curadoria ativa por parte da biblioteca escolar, que pode utilizar etiquetas ou carimbos próprios para identificar os livros como "livres", distinguindo-os do fundo fixo. A manutenção do interesse da comunidade depende da rotatividade periódica e da introdução de temas sazonais, garantindo que o espaço se mantém dinâmico. Por fim, é imperativo aplicar um filtro ético rigoroso, assegurando que, num espaço de acesso livre e sem supervisão constante, não circulem conteúdos inadequados ou materiais puramente publicitários, preservando assim a cabine como um ambiente seguro, inclusivo e de promoção cultural.



## 7. Etapas de Implementação e Orçamento

A instalação das cabines de livros pressupõe a definição do modelo e respetiva produção com o apoio da entidade convidada a orçamentar o modelo base, o desenvolvimento de atividades de dinamização com supervisão da rede de bibliotecas do Agrupamento, acompanhamento e sustentabilidade do projeto. Para as treze cabines o custo estimado é de 13 000€.

Etapa	Descrição	Valor
1	Construção e Colocação de Cabines de Livros	1000€
<b>Total: 13 000 €</b>		

## 8. Articulação disciplinar com a pump track(possibilidades)

### 8.1. Espaço de Leitura ao Ar livre

Momento de leitura em contacto com a natureza, favorecendo o bem-estar, a concentração e o gosto pela leitura num ambiente menos formal e mais descontraído.

### 8.2. O livro viajante

Colocar um caderno em branco na cabine onde cada pessoa que o leva escreve uma frase, um desenho ou um parágrafo. No final do trimestre, a escola terá uma história ou um diário colaborativo construído pela comunidade.

### 8.3. Os Post-Its

Incentivar os alunos a deixarem uma nota rápida (tipo post-it) na capa dos livros que já leram, classificando-os com "estrelas" ou uma frase curta.

### 8.4. Leituras encenadas

Utilizar o espaço envolvente à cabine como "palco" para leituras ao ar livre, onde alunos mais velhos leem contos aos mais novos, promovendo a partilha intergeracional dentro da própria escola.



### 8.5. Encontro às cegas com livros

Embrulhar alguns livros em papel pardo para que a capa não seja visível. No embrulho, escrevem-se apenas três palavras-chave sobre a história. O objetivo é desafiar os alunos a escolherem um livro pelo conteúdo e não pela aparência.

## 9. Parcerias e Envolvimento da Comunidade

O projeto será desenvolvido com o contributo ativo das seguintes entidades:

- **Fundação Aga Khan** – Apoio institucional do projeto.
- **Rede de Bibliotecas Escolares** – Apoio ao nível da definição da tipologia de mobiliário e equipamentos a adquirir.
- **Câmara Municipal da Marinha Grande** através da **Biblioteca Municipal** – apoio no desenvolvimento de atividades conjuntas.
- **Associações de Pais** – participação no reforço de fundo documental.

## 10. Monitorização e Avaliação

A monitorização e avaliação contemplará:

- Indicadores de utilização (empréstimos, frequência);
- Grau de participação e envolvimento dos alunos;
- Tipologia e número de atividades realizadas;
- Impacto nas competências leitoras e motivação;
- Feedback da comunidade educativa.

Os dados recolhidos serão sistematizados em relatórios anuais, envolvendo os professores bibliotecários, alunos e docentes em atividades de promoção e gosto pela leitura, reforçando práticas de autoavaliação e reflexão.



## 11. Divulgação e Comunicação

A divulgação será contínua e estruturada, garantindo participação, transparência e valorização pública do projeto.

### Fases de divulgação:

1. **Antes da implementação** – apresentação pública e sensibilização.
2. **Durante a implementação** – atualização de atividades, eventos e progresso.
3. **Após a implementação** – divulgação de resultados, boas práticas e relatórios finais.

### Meios de comunicação:

- Website do agrupamento
- Redes sociais
- Cartazes e folhetos
- Plataformas internas (Moodle/Teams)
- Comunicação social local

## 11. Em jeito de Conclusão

O projeto **Cabines de Literárias** constitui uma intervenção estruturante para a promoção da leitura, da equidade e da inclusão. Ao transformar a biblioteca num espaço vivo e ao levar os livros para os espaços comuns da escola, reforça-se o papel da educação como motor de desenvolvimento humano, cultural e social, fortalecendo comunidades leitoras, participativas e resilientes.